

# Teoria Económica – Macroeconomia

## Aula Prática 3

Exercícios sobre o Capítulo 4. Consumo Privado, Poupança das Famílias e Investimento

Teoria Económica - ISEG

1

1

### Questões de escolha múltipla

- **1.** A função de consumo keynesiana descreve a relação entre consumo privado e:
  - a) rendimento disponível permanente;
  - b) poupança privada;
  - c) rendimento disponível corrente;
  - d) a) e c);
  - e) nenhuma das anteriores.

Economia II - ISEG

2

2

- **2.** A ideia de que a poupança individual durante os anos de trabalho com vista a salvaguardar o consumo durante a reforma, está subjacente:
  - a) à teoria keynesiana do consumo;
  - b) à teoria do rendimento permanente;
  - c) à teoria do ciclo de vida;
  - d) b) e c);
  - e) todas as anteriores.

- **3.** A ideia de que as pessoas poupam nos bons anos com vista a salvaguardar o consumo durante os maus anos, está subjacente:
  - a) à teoria keynesiana do consumo;
  - b) à teoria do rendimento permanente;
  - c) à teoria do ciclo de vida;
  - d) b) e c);
  - e) todas as anteriores.

- **4.** Quais dos seguintes aspectos são razão para que o consumo privado dependa mais do rendimento disponível corrente do que as teorias orientadas para o futuro sugerem:
  - a) a compra de bens duráveis pode ser adiada quando o rendimento disponível corrente baixa;
  - b) os bancos dificilmente emprestam dinheiro a pessoas cujo rendimento disponível corrente é baixo;
  - c) políticas de impostos e subsídios não afectam o consumo privado;
  - d) a) e b);
  - e) nenhuma das anteriores.

- **5.** Variações no rendimento disponível corrente das famílias provocam:
  - a) movimentos ao longo da função de consumo;
  - b) alterações da função de consumo;
  - c) alterações da função de poupança;
  - d) b) e c);
  - e) a) e c).

- **6.** Uma situação geradora de uma alteração na propensão marginal a consumir numa determinada economia provoca:

- a) um movimento ao longo da função de poupança dessa economia;
- b) uma alteração na função de consumo dessa economia;
- c) um movimento ao longo da função de consumo dessa economia;
- d), a) e c).
- e), b) e c).

- **7.** Podemos definir a parte autónoma da função keynesiana de consumo com:

- a) a parcela do rendimento disponível que não é consumida;
- b) o montante pelo qual o consumo privado aumenta quando o rendimento disponível aumenta uma unidade;
- c) a parcela do consumo privado que não depende do rendimento disponível corrente;
- d) o valor do consumo privado por cada unidade de rendimento disponível;
- e) nenhuma das anteriores.

- **8.** A propensão marginal a poupar é:
  - a) o montante de poupança por cada unidade de rendimento disponível;
  - b) a parte autónoma da função de poupança;
  - c) a parcela do rendimento disponível que não é consumida;
  - d) o montante pelo qual a poupança privada varia quando o rendimento disponível varia uma unidade;
  - e), b) e c).

- **9.** Num gráfico representativo da função keynesiana de consumo em que os eixos horizontal e vertical têm exactamente a mesma escala, se traçarmos uma linha que passe pela origem e com  $45^\circ$  de inclinação, dizemos que existe poupança sempre que:
  - a) a linha representativa da função de consumo está acima daquela linha;
  - b) a linha representativa da função de consumo está abaixo daquela linha;
  - c) a linha representativa da função intercepta aquela linha;
  - d) b) e c);
  - e) nenhuma das anteriores.

• **10.** O investimento das empresas está associado a:

- a) compra de bens de capital novos;
- b) variação de existências de matérias primas e produtos acabados;
- c) compra de habitações novas;
- d) a) e b);
- e) nenhuma das anteriores.

• **11.** A variação do stock de capital fixo de uma empresa num determinado período corresponde:

- a) à Formação Bruta de Capital Fixo, realizada pela empresa nesse período;
- b) à Variação de Existências da empresa nesse período;
- c) à diferença entre o valor monetário de todos os edifícios, máquinas e outros equipamentos e existências no período anterior e o investimento realizado nesse período;
- d) à Formação Bruta de Capital, realizada pela empresa nesse período;
- e) ao montante (a preços constantes) de FBCF realizado nesse período, depois de deduzida a parcela destinada a cobrir a parte depreciada do stock de capital existente no início do período.

- **12.** Antes de investir, os responsáveis pelas empresas têm de:
  - a) prever as receitas futuras;
  - b) prever os custos futuros;
  - c) ajustar as receitas e os custos futuros à inflação;
  - d) calcular o valor presente dos lucros utilizando a taxa de juro real;
  - e) todas as anteriores.

- **13.** Só vale a pena à empresa investir se:
  - a) valor presente dos lucros esperados totais for superior ao custo do empreendimento;
  - b) valor futuro das receitas esperadas totais for superior ao custo do empreendimento;
  - c) valor presente dos lucros esperados totais for inferior ao custo do empreendimento;
  - d) valor presente dos custos esperados totais for inferior ao custo do empreendimento;
  - e) nenhuma das anteriores.

- **14.** As empresas podem financiar os seus investimentos:
  - a) com fundos próprios;
  - b) com fundos alheios;
  - c) aumentando os preços dos seus produtos;
  - d) a) e b);
  - e) nenhuma das anteriores.

- **15.** A função de investimento descreve o valor total do investimento a cada nível de:
  - a) preço;
  - b) rendimento disponível;
  - c) taxa de juro;
  - d) produto interno bruto;
  - e) nenhuma das anteriores.



- **16.** Variações na taxa de juro de mercado provocam:

- a) movimentos ao longo da função de investimento;
- b) alterações da função de investimento;
- c) alterações da função de poupança;
- d) b) e c);
- e) nenhuma das anteriores.

- **17.** Uma situação geradora de uma alteração na sensibilidade do investimento à variação na taxa de juro, numa determinada economia provoca:

- a) um movimento ao longo da função de investimento dessa economia;
- b) uma alteração na função de investimento dessa economia;
- c) um movimento ao longo da função de consumo dessa economia
- d) a) e c);
- e) nenhuma das anteriores.

- **18.** Podemos definir a parte autónoma da função de investimento como:
  - a) a parcela do rendimento nacional que não é investida;
  - b) a variação no investimento associada a uma variação unitária na taxa de juro;
  - c) a parcela do investimento que não depende da taxa de juro;
  - d) o valor do investimento por cada unidade de produto interno bruto;
  - e) nenhuma das anteriores.

## Exercício 4.1

- Determine a função representativa do consumo privado de uma economia em relação à qual se sabe o seguinte:
  - As intenções de consumo das famílias são caracterizadas por uma dependência linear relativamente ao seu rendimento disponível.
  - Quando o rendimento disponível anual é 8 925 unidades monetárias (u.m.), as intenções de consumo privado anuais são de 6 650 u.m.
  - A um aumento de 10 u.m. no rendimento disponível das famílias, corresponde um aumento de 7 u.m. nas intenções de consumo privado.
- Interprete o significado dos parâmetros da função que determinou.

## Exercício 4.1: resolução

$$6650 = \bar{C} + 0,7 \times 8925$$

$$\bar{C} = 6650 - 0,7 \times 8925$$

$$\bar{C} = 402,5$$

$$F. Consumo : C = 402,5 + 0,7Yd$$



## Exercício 4.1: resolução (conclusão)

- Interpretação do significado dos parâmetros:
  - **$c$**  - propensão marginal a consumir:
    - Aumento do consumo privado provocado por um aumento unitário do rendimento disponível das famílias
  - **$\bar{C}$**  - consumo autónomo:
    - Valor assumido pela função consumo quando o rendimento disponível é zero
      - Em termos macroeconómicos, não tem significado económico

## Exercício 4.2

- Suponha que um estudo sobre o comportamento agregado das famílias de um determinado país, realizado para um ano que escolhermos como base, permitiu determinar que o seu consumo dependia do respectivo rendimento disponível e que essa dependência era do tipo linear. Sabe-se, adicionalmente, que:
  - o valor do rendimento disponível, para o qual as intenções de poupança são nulas, é de 455 u.m.;
  - um aumento de rendimento disponível de 10 u.m. traduz-se num aumento das intenções de consumo de 8 u.m.
- Perante a informação fornecida:
  - a) Calcule a expressão da função de consumo e interprete o significado dos seus parâmetros.
  - b) Calcule a expressão da função de poupança, interprete o significado dos seus parâmetros e relacione-os com os da função calculada na alínea anterior.
  - c) Determine a expressão da propensão média ao consumo e demonstre, matematicamente, em que condições o valor desta propensão é sempre maior que a da correspondente propensão marginal. Interprete o significado daquelas grandezas.



## Exercício 4.2: resolução

- a)
  - $Y_d = 455; S = 0; C = 455$

$$455 = \bar{C} + 0,8 \times 455$$

$$\bar{C} = 91$$

- **$C = 91 + 0,8 Y_d$**



## Questão 4.2: resolução (cont.)

- b) 
$$C = \bar{C} + cY_d$$
$$S = Y_d - C$$
$$S = Y_d - (\bar{C} + cY_d)$$
$$S = -\bar{C} + sY_d,$$
$$s = (1 - c)$$
$$S = -91 + 0,2Y_d$$

Economia II - ISEG

25

25



## Exercício 4.2: resolução (conc.)

- c) Propensão média ao consumo:
  - $C/Y_d = 91/Y_d + 0,8 > c = 0,8$ 
    - Nota: Cons. Autónomo  $> 0 \Rightarrow$   
 $\Rightarrow$  Prop. Média Cons.  $>$  Prop. Marginal Cons.

Economia II - ISEG


26

26



## Exercício 4.3

- Determine a função representativa do consumo privado de uma economia em relação à qual se sabe o seguinte:
  - as intenções de consumo das famílias são caracterizadas por uma dependência linear relativamente ao seu rendimento disponível;
  - a propensão média a consumir, para o valor do rendimento disponível de 4 000 u.m. é de 0,975; no entanto, para o rendimento disponível de 5 000 u.m., essa propensão média tem uma variação de -0,035.
- Interprete o significado dos parâmetros da função que determinou.



## Exercício 4.3: resolução

- $0,975 = c + \frac{\bar{c}}{4000}$
- $0,94 = c + \frac{\bar{c}}{5000}$
- $c = 0,8$
- $\bar{c} = 700u. m.$
  
- **Função Consumo:  $C = 700 + 0,8Yd$**



## Exercício 4.4

Um estudo sobre o comportamento agregado das empresas de um determinado país permitiu-nos saber o seguinte:

- as intenções de investimento das empresas são caracterizadas por uma dependência linear da taxa de juro real de mercado;
- para a taxa de juro real de mercado de 0,05/ano (medida como número puro/ano), as intenções de investimento das empresas são de 9 812 u.m., as quais variam negativamente 28 u.m. se aquela duplicar.

- a) Determine a função de investimento das empresas e interprete o significado dos seus parâmetros.
- b) Analise a viabilidade de um projecto de investimento, à taxa de juro de 0,075/ano, a realizar no ano em curso na economia em estudo, no valor de 1 2000 u.m., sendo o valor dos lucros esperados em cada um dos 3 anos de vida do projecto de 4 500 u.m.



## Exercício 4.4 alínea a): resolução

$$I = \bar{I} - br$$

$$r = 0,05 : I = 9812$$

$$r = 0,1 : I = 9812 - 28$$

$$b = \frac{|\Delta I|}{\Delta r} : b = \frac{28}{0,05} = 560$$

$$\bar{I} = 9812 + 560 \times 0,05 = 9840$$

$$I = 9840 - 560 \times r$$



## Exercício 4.4 (cont.) alínea b): resolução

- Mapa financeiro do projecto ( $r = 0,075$ ):

t	$\Pi_t$	$\Pi_t^{\text{Act}} = \Pi_t/(1+r)^t$
Ano 1	4 500	4 186,05
Ano 2	4 500	3 894,00
Ano 3	4 500	3622,32
Total	13 500	<b>11 702,37</b>

- Como **VP = 11 702,37 < 12 000** (custo do investimento),  
**o projecto não é viável**

Economia II - ISEG

31

31



## Exercício 4.5

- Suponha que deve avaliar a viabilidade de um projecto de investimento de um milhão de euros a efectuar em 2013. Os lucros esperados desse investimento repartem-se do seguinte modo:
  - em 2014: 100 000 euros;
  - em 2015: 400 000 euros;
  - em 2016: 400 000 euros;
  - em 2017: 400 000 euros.
- Considera viável o projecto, colocando-se na óptica do empresário, se a taxa de juro real de mercado (constante ao longo deste período) for de 8%/ano?

Economia II - ISEG

32

32





## Mapa financeiro do projecto: (em milhares de euros)

$t$	$\Pi_t$	$\Pi_t^{Act} = \Pi_t / (1+r)^t$
2004	100	92,6
2005	400	342,9
2006	400	317,5
2007	400	294,0
Total	1300	1047,1

- Como  $1047,1 > 1000$ , o investimento é viável.